

Vida*

DETALHES DE BASTIDORES
No livro **Discobiografia Legionária**, a jornalista **Chris Fuscaldo** remota os bastidores das gravações de todos os álbuns da banda **Legião Urbana**, revelando histórias curiosas que vão fazer a delícia dos fãs

VAI-VAI FAZ HOMENAGEM A MÃE MENININHA
A mãe de santo baiana **Menininha do Gantois (1894-1986)** será homenageada pela **Escola de Samba Vai-Vai** no **Carnaval paulistano** deste ano. A escolha foi feita para marcar os **30 anos de morte da matriarca do candomblé**, que representa a religiosidade de matriz africana na Bahia. A **Vai-Vai**, que desfila no dia 25, é a maior campeã de São Paulo, com 15 títulos.

LEIA EM VIP
A cantora **Sandra de Sá** é a primeira convidada do bloco **Os Mascarados**
>> **pág. 22**

REALEZA
Bloco afro **Muzenza** escolhe hoje sua rainha, em festa no **Pelourinho**
>> **pág. 25**

Biografia reúne histórias das gravações dos discos da Legião

Maria Landeiro
maria.landeiro@redebahia.com.br

Se um disco falasse, o que ele diria? Uma pergunta difícil de responder quando quase todo mundo já o trocou por um Spotify ou iTunes. E se os discos de Legião Urbana falassem? Esses têm muita história para contar, e estão todas reunidas no livro **Discobiografia Legionária**, lançado pela jornalista fluminense **Chris Fuscaldo**, em dezembro do ano passado.

Não se trata de mais uma biografia da banda ou do seu líder, Renato Russo (1960-1996), mas sim das histórias de cada um dos oito discos de estúdio da Legião, incluindo ainda seis discos gravados ao vivo e outros sete da carreira solo de Renato. As histórias são narradas através de entrevistas com pessoas que trabalhavam dentro do estúdio, na produção, pré-produção e mixagem.

A ideia veio em 2008, quando Chris foi convidada pela gravadora EMI Music para escrever textos sobre os discos da Legião que estavam em processo de reedição, concretizada em 2010. “Achei que não teria novidade nenhuma para acrescentar, só que, na medida em que fui fazendo as entrevistas, senti que o meu diferencial era tá ouvindo pessoas que são coadjuvantes da história, e não aparecem em outras publicações”, afirma a autora.

Através dessas entrevistas é possível conhecer a personalidade da banda nos bastidores, quando ficavam horas no estúdio para gravar uma música ou quando estavam prestes a fazer um programa ao vivo. Uma delas envolve a gravação da música **Só Louco**, com Renato Russo e Dorival Caymmi (1914-2008), no programa **Por Acaso**, da TV Globo, em 1994. “José Maurício Machline, que era produtor do

programa, chamou Renato para cantar com a Adriana Calcanhotto. Quando ele estava lá, descobriu que Dorival Caymmi ia gravar outra edição no mesmo dia e ficou louco”, conta Chris. “O Machline acabou convidando Renato para fazer o programa com Caymmi, e ele foi correndo em casa pegar todos os discos dele para autografar”.

A história de Chris com a Legião Urbana começou quando ela ouviu a música **Faroeste Caboclo**. “Eu gosto de histórias de pessoas, e essa música conta uma história”. Seu estilo, no entanto, é eclético. “Sou legionária, mas sou muita coisa também. Tive uma fase MPB e depois axé, logo quando a Daniela Mercury estourou. O samba foi uma das últimas que chegaram pra mim”.

Agora, Chris está trabalhando na biografia de Zé Ramalho, que deve ser lançada ainda no primeiro semestre deste ano. A biografia servirá de base para um roteiro de filme que a jornalista está fazendo junto com a cineasta baiana Ceci Alves. “O livro é bem linear, trata da vida dele desde o nascimento até agora, explorando a obra. Já o filme terá a história contada por outras fontes de vista”, revelou ela.



FICHA TÉCNICA

Título Discobiografia Legionária

Autor Chris Fuscaldo

Editora Leya

Valor R\$ 39 (216 páginas)

LIVRO LEGIÃO URBANA

Por trás das canções



A Legião nos anos 80: Renato Rocha, Renato Russo, Marcelo Bonfá e Dado Villa-Lobos

ARQUIVO

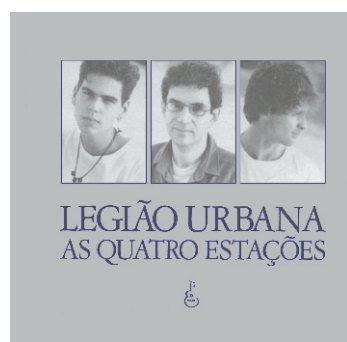
TRÊS ÁLBUNS MARCANTES DA LEGIÃO URBANA



Estreia Lançado em 1985, emplacou clássicos como **Será** e **Geração Coca-Cola**



Sucesso No ano seguinte veio Dois, que confirmou a banda com destaque do **BRock**



As Quatro Estações Lançado em 1989, é o mais vendido da banda (2,5 milhões)

Fundada em 1948, escola de samba carioca é tema de publicação

Roberto Midlej
roberto.midlej@redebahia.com.br

A **Império Serrano**, ou melhor, “o” **Império Serrano**, como prefere sua torcida, está longe dos dias gloriosos de décadas passadas (pelo menos no que diz respeito a títulos) e hoje está na **Série A**, que pode ser considerada a segunda divisão das escolas de samba do Rio.

Criado em 1947, como dissidência de outra agremiação – a **Prazer da Serrinha** –, o **Império** já estreou brilhando no **Carnaval** de 1948, quando foi campeã, com o enredo **Homenagem a Antonio Castro Alves**, sobre o **Poeta dos Escravos**.

A história da escola fundada em 1948 está no livro **Serra, Serrinha, Serrano** – O **Império do Samba** (Record/R\$ 70/434 págs.), de **Rachel Valença** e **Suetônio Valença**.

A publicação, originalmente de 1981, ganhou uma edição atualizada. “A anterior tinha 129 páginas e a atual, mais de 400. Aquela contava a história dos carnavais até 1981, mas essa edição, que marca os 70 anos da escola, vai até o **Carnaval** do ano passado”, diz **Rachel Valença**, carioca, 72.

INÍCIO

Os primeiros anos da escola foram brilhantes, com um tetracampeonato consecutivo. “Aquele tetracampeonato foi era de ouro. O **Império** nasceu para congregar as pessoas e não foi criado com a finalidade de vencer os carnavais. Talvez por isso mesmo tenha se saído tão bem”, diz **Rachel**.

A autora observa que o **Império** foi criado por trabalhadores do cais do porto e que tinham uma visão política: “Os primeiros componentes integravam outra escola, a **Prazer da Serrinha**, e romperam com o presidente **Alfredo Costa**, que era muito autoritário. Então, o **Império** tem uma origem libertária e tem a tradição de conservar a democracia”.

Esse compromisso com a democracia, que talvez seja a maior virtude da escola, pode ter sido também a razão de sua queda, já que, ao contrário de outras escolas, o **Império** nunca teve um patrono rico, como os donos do jogo do bicho carioca. “A escola não tem rios de dinheiro, então não pode desfilar cheia de efeitos especiais. Por outro lado, aqui não há os patronos, que ‘mandam’ nas escolas”, revela a autora.

Outra demonstração da vocação libertária da escola é o fato dela ter lançado o primeiro samba-enredo que tinha uma mulher como uma das

SAMBA IMPÉRIO SERRANO

Democracia imperial



MARCELO PIU/INFOLOBO/ACERVO RACHEL VALENÇA

Ivone Lara, primeira mulher a compor um samba-enredo, foi homenageada pelo **Império** em 2012

compositoras: Os Cinco Bailes da História do Rio, parceria de **Dona Ivone Lara**, **Silas de Oliveira** (1916-1972) e **Bacalhau**.

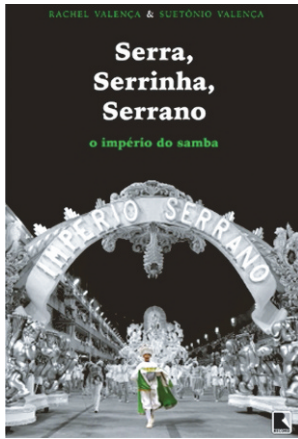
SÉRIE A

Rachel, que é torcedora da agremiação, diz que a **Série A**, onde está o **Império**, tem desfiles tão animados quanto os do grupo **Especial**: “Os ingressos são mais baratos, mas o **Sambódromo** enche de pessoas que estão realmente interessadas nas escolas. Já no grupo **Especial**, tem muita gente famosa e alguns que não conhecem realmente o **Carnaval** do Rio. Mas o público da **Série A** é espontâneo e realmente participa”.

A última presença do **Império** no grupo principal foi em 2009, quando havia sido promovida. Em 2017, disputa a **Série A** pela oitava vez seguida. No mesmo grupo, hoje, estão outras escolas tradicionais, como a **Viradouro**, que venceu o grupo **Especial** em 1997, e a **Estácio de Sá**, campeã da divisão principal em 1992. “Acho que a **Série A** é mais para quem é sambista mesmo”, brinca **Rachel**, que desde 1971 só deixou de desfilar uma vez, porque uma das filhas havia acabado de nascer.

As filhas da autora, assim como os netos, são torcedoras do **Império** e **Rachel** garante que os seis anos seguidos na segunda divisão não provocaram a debandada da torcida: “São 3,5 mil pessoas desfilando e a escola precisa controlar o número de inscritos porque há uma demanda maior”.

O **Império** entra na passarela no dia 25, sábado. O tema será o poeta mato-grossense **Manoel de Barros** (1916-2014), que será lembrado sob o samba **Meu Quintal É Maior que o Mundo**. Caso seja campeão, o **Império** volta à elite. “Acredito muito no campeonato este ano”, diz **Rachel**.

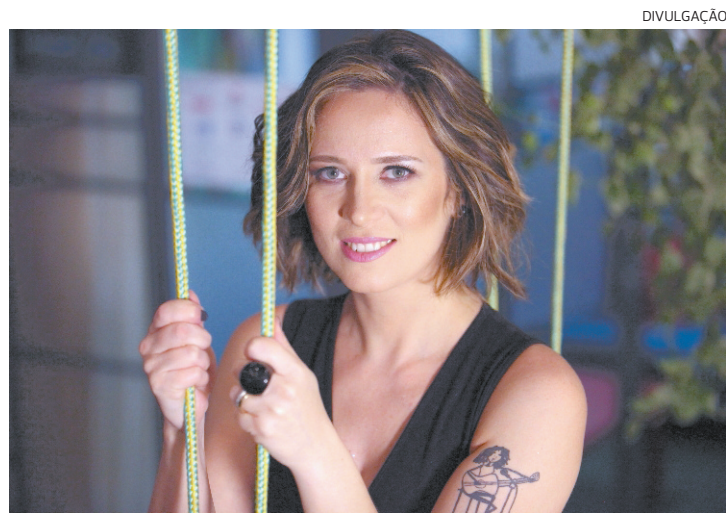


SERRA, SERRINHA, SERRANO

Autor **Rachel Valença** e **Suetônio Valença**

Editora Record

Preço R\$ 70



DIVULGAÇÃO

Chris Fuscaldo entrevistou pessoas que trabalharam nas gravações